

AGNUS CASTUS EXTRATO SECO 0,5%



Nome científico: *Vitex agnus-castus* L..

Sinonímia Científica: *Vitex agnus* S.; *Vitex integra* M.; *Vitex latifolia* M.; *Vitex lupinifolia* S.; *Vitex robusta* L.; *Vitex sinuata* M.; *Vitex verticillata* L.

Nome popular: Agno casto, Árvore da Castidade, Gatileira Comum, Liamba e Pimenteira.

Família: Verbanaceae

Parte Utilizada: Fruto

Composição Química: Alcalóides: viticina; Flavonóides: kempferol, quercetagina e casticina; Óleo Essencial: cineol e pineno; Glicosídeos Irodóides: agnosídeo e aucubina; Princípio Amargo: castina. (Extrato padronizado à 0,5% de Agnosídeos)

Uso: Interno

Fator de Correção: Não se aplica

Introdução

Nativo da África é um arbusto grande ou árvoreta, de 1,5 - 3,0 m de altura, e foi trazido para o leste do Brasil pelos escravos. Suas folhas são compostas palmadas, aromáticas, com 5 - 7 folíolos lanceolados, cinéreo-tomentosos na face inferior, de 5 - 11 cm de comprimento. Flores labiadas azuis, dispostas em inflorescências paniculiformes axilares e terminais. Os frutos são drupas globosas de cor roxo-escuro e raramente produzidas em nossas condições. Multiplica-se principalmente por estacas.

Indicações

- O agnus é indicado para problemas menstruais, tais como amenorréia, dismenorréia, síndrome pré-menstrual, menopausa, transtornos consecutivos a uma hiperfoliculinemia ou hiperprolactinemia; nas distonias neurovegetativas, tais como ansiedade, insônia, palpitações, taquicardia e vertigens; nos espasmos gastrintestinais, externamente aplicados sobre feridas.

Em Homeopatia tem como principal uso a apatia e a impotência sexual principalmente dos homens.

Contraindicações

No geral o Agnus castus não apresenta quadros de intoxicação, apesar de quadros de reações alérgicas, as quais se resolvem seguindo um tratamento descontínuo com Agnus tem sido reportados. Dores de cabeça e aumento do fluxo menstrual também já foram encontrados. É contraindicado o uso para mulheres com déficits metabólicos de FSH e para aquelas que estejam fazendo tratamento com hormônios femininos.

Concentração Recomendada

Pó: 1000 mg três vezes ao dia;

Extrato seco: 500 – 1000 até duas vezes ao dia.

Extrato seco padronizado 0,5%: 300 mg ao dia; em jejum.

Referências Bibliográficas

ALONSO, J. Tratado de Fitofármacos y Nutracêuticos. Ed. Corpus, 2004.

CAIRO. Guia de Medicina Homeopática. 1983.

COIMBRA, R. Manual de Fitoterapia. 2ª ed, Cejup, 1994.

EWALL, C. A.; ADERSO, L. A.; PHILLIPSO, J. D. Herbal Medicines –A guide for health-care professionals. 1996.

LORENZE, H., Mattos, F.J.A., Plantas Medicinais no Brasil – nativas e exóticas. Instituto Plantarum de Estudos da Flora Ltda, 2002.

PHARMACOPÉIA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL. Companhia Editora Nacional, 1ª Ed, 1929.

SOARES, A. D. Dicionário de Medicamentos Homeopáticos. Livraria Editora 2000.

